

A importância do lúdico na Educação Inclusiva no espaço de Ensino Regular

Simone Souto Floriano(FASF) simoneflor25@gmail.com

Rommy Salomão (FASF) rommy05@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo foi desenvolvido no intuito de ressaltar a importância do lúdico na Educação Inclusiva no espaço de Ensino Regular, buscando compreender a contribuição na aquisição de novos conhecimentos, através do ato de brincar, no sentido de verificar se os professores vêm o brincar como forma de diversão para as crianças, ou como algo essencial para o desenvolvimento das crianças com peculiaridades especiais. Para se obter respostas e alcançar os objetivos propostos se fez necessário a análise dos dados obtidos com os questionários realizados com as professoras. A metodologia utilizada se baseou em revisões bibliográficas com objetivo de analisar a visão de diversos autores, principalmente sobre o tema proposto, com a realização desta pesquisa, foi possível perceber que o lúdico é utilizado como ação pedagógica e contribui no ensino dos alunos com peculiaridades de aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento e aprimorando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Palavras-chaves: Lúdico, Aprendizagem, Desenvolvimento

The playful importance in Inclusion Education in the Regular Education System

Abstract:

This article was developed with the aim to emphasize the importance of playful in Inclusion Education in Regular Education, trying to understand the add in the acquisition of new acknowledgments, through playing, with the intention to verify whether teachers understand the play just as fun for children, or something essential to the child with special needs development. To obtain answers and set goals proposed was required data analysis gathered with a survey carried out with teachers. The methodology studied was based in the bibliographic review with the purpose to analyze the point of view of different authors, especially about the proposed theme.

According to this survey is possible to understand that playful is used as a pedagogical action and can contribute to students with special needs acknowledgments, providing them acquisition of knowledge and improving cognitive and psychomotor development.

Key-words: Playful, Learning, Development.

1 Introdução

O ato de brincar não é algo ressoante, essa atividade faz parte do cotidiano das crianças permitindo a possibilidade de novos meios para a constituição, formação social e intelectual. Neste sentido, a problemática que norteou esse artigo foi a seguinte: como o brincar contribui na aquisição ou aprimoramento do desenvolvimento da criança com peculiaridades especiais?

Nesta perspectiva a criança experimenta diferentes maneiras e situações, tenta compreender suas ações, refazendo e trocando “papeis”, vive o mundo concretamente, através do desenvolvimento do seu imaginário, pois confere que fazem parte do seu mundo.

Assim este estudo teve como objetivo geral analisar se o ato de brincar propicia o aprimoramento do desenvolvimento intelectual e psicomotor do público da Educação Especial a construção do conhecimento em um contexto significativo.

Com relação aos objetivos específicos a saber; Verificar a importância do lúdico no ensino das crianças com necessidades especiais do ensino fundamental; Pesquisar de que maneira a atividade lúdica contribui no desenvolvimento da afetividade do aluno; Investigar os processos pelos quais são estabelecidas as relações entre o brincar e o aprender. Este trabalho pretende sensibilizar de algum modo os educadores como um todo para a importância que a atividade lúdica tem para aprimorar o desenvolvimento da criança com necessidades específicas de aprendizagem.

O presente estudo aborda as teorias do desenvolvimento através do ato de brincar por meio das propostas de Vygotsky, levando em conta as relações que o sujeito desenvolve com o meio que está inserido e as ações que conduzem sua formação.

2 Fundamentação teórica

2.1 Atividade lúdica e a criança

Concordamos com Maluf (2009,) quando afirma que atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica. São lúdicas as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento.

A criança se expressa, e assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica, o mais importante não é o tipo de atividade lúdica mas sim a maneira que é dirigida e como é vivenciada e o porquê de estar a ser vivenciada. É através da atividade lúdica que a criança , brinca, joga e se diverte.

A brincadeira é uma prática antiga, mas nem sempre foi vista de forma positiva pela sociedade. Embora atualmente tenha tido um pouco de reconhecimento a atividade lúdica nem sempre foi vista algo importante no crescimento do homem.

[...]o jogo uma das atitudes do homem que se vincula ao prazer, a satisfação de estar junto, ao companheirismo, ao antagonismo (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobre tudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana.(NHARY, 2006. p.42)

Por meio do brincar as crianças criam e recriam sua realidade, compreendendo melhor o mundo a sua volta.

2.2 O brincar como prática lúdica

A criança se expressa através de suas brincadeiras, o fato da criança entrar para a escola não significa que ela deva abandonar essas características conforme pondera Friedmann (2006) o brincar é uma atividade que lhe é inerente e necessária afim de que possa explorar o novo e tomar conhecimentos e habilidades.

Já Kishimoto (1999, p.10) refere o brincar como: “A forma pura da inserção da criança na sociedade. Do ponto de vista sociológico, os hábitos, os costumes, as regras, as leis, a moral, a ética e a linguagem são assimilados pela criança por meio da brincadeira e do uso do brinquedo.”

O brincar é necessário para o desenvolvimento do sujeito a fim de que possa explorar o novo, conquistar conhecimentos e habilidades, esse brincar a vontade de descobrir o novo, de fantasiar a realidade de se envolver com os elementos como caracterizam o aluno um ser em potencial capaz de construir sua aprendizagem.

O brincar proporciona a pratica da liberdade de expressão que contribui para o crescimento do sujeito. De acordo com Pedrosa (2005), através da brincadeira a criança tem possibilidade de experimentar novas formas de ação e de exercitá-las, sendo criativa ao passo que imagina situações, reproduzindo momentos e interações importantes de sua vida, oportunizando um novo significado.

De fato o brincar possibilita a aproximação do sujeito ao conteúdo através da linguagem, informações, compreensão de regras, assegurando a construção de conhecimento.

3 A relação entre o brincar e o processo de aprendizagem

Partindo dos estudos e contribuições dos autores pesquisados, entender sobre a relação do brincar no processo de aprendizagem as crianças é essencial para a compreensão do desenvolvimento dos sujeitos.

3.1 A aprendizagem em vygotsky

Para Vygotsky(1991) o desenvolvimento acontece ao longo da vida. Nesse sentido, o autor compreende a brincadeira como qualquer outro comportamento humano, sendo resultados obtidos sobre a influência que a criança recebe ao longo da sua vida, nas quais os adultos acabam sendo mediadores.

Segundo Vygotsky (1991) o desenvolvimento do aluno se dá através da interação social com outros indivíduos, assim permitindo nova experiência e conhecimento. A interação social, segundo o este autor se dá por meio de instrumentos mediadores como linguagem falada e escrita. O professor deve utilizar estratégias que estimulam o potencial do aluno e sempre estar atento para assim permitir que o aluno construa conhecimento.

Conforme Vygotsky (1998,p.126) “ é brincando que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa dependendo das motivação e tendência internas e não dos incentivos fornecidos pelos abjetos externos”.

Segundo o autor a criança se torna menos dependente dos adultos, pois a criança age de forma diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê (VYGOTSKY, 1998, p.127).

O brincar fornece a transição entre a ação com significado da criança com objetos concretos, de maneira espontânea levando a criança perceber e atingir seu desenvolvimento mental.

Segundo Vygotsky (1998), para que se possa entender o desenvolvimento da criança, devem-se levar em conta as necessidades que a criança apresenta, oferecendo os incentivos que irão

colocá-las em ação. O avanço está ligado aquilo que desperta seu interesse conforme sua faixa etária.

3.2 A contribuição do lúdico do desenvolvimento da criança

O ato de brincar facilita o processo de aprendizagem da criança, pois ela consegue ter mais autonomia e criatividade. O brincar o faz parte de uma forma na aprendizagem a tornando prazerosa para a criança.

Vygotsky(1998, p.137) ainda afirma que“ a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. E essas relações influenciam a forma de ver o mundo ou ações futuras, sendo importante do desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky (1998), na brincadeira do faz-de-conta, a criança brincar de cozinha, escolinha, de cavalo de madeira. Na utilização dessas brincadeiras a criança tem comportamento além do tradicional, sendo grande fonte de desenvolvimento.

Sabe-se que a atividade lúdica é importante tanto para o aluno como para os com necessidades específicas de aprendizagem, pois o brincar faz parte do ser humano. É cultural a criança brincar durante a infância, na brincadeira que a criança usa a imaginação e se diverte uma com as outras.

Ressaltando que o lúdico não é a única alternativa para melhorar o processo ensino-aprendizagem, que ajuda melhorar os resultados, pois educadores que tem interesse em fazer mudanças.

Considerando que a criança com deficiência intelectual tem mais dificuldade em assimilar conteúdos abstratos, faz-se necessário o uso de material concreto para facilitar a construção do conhecimento, sendo as brincadeiras um meio de proporcionar a aprendizagem no ato do brincar no qual a criança cria, interage com seus colegas e professores. De acordo com Pedrosa (2005), através da brincadeira a criança tem a possibilidade de exercitar nova ações de estimular a criatividade ao passo que imagina situações, reproduzindo momentos importantes da sua vida.

3.3 O brincar no desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especifica do ensino fundamental

As crianças utilizam o brincar para exteriorizar suas emoções, construindo o mundo do seu modo. A criança ao brincar se expressa por meio de gestos, os quais estão cheios de significados, o brincar o prepara para futuras atividades de trabalho, estimulando sua auto estima.

Nenhuma criança brinca só para passar tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004, p.)

Para Vygotsky (1998), aprendizagem está interligada desde o primeiro dia de vida. Dessa forma que o aprendizado da criança, em relação a brincadeira “[...] devido a agenda diária as crianças tem vivenciado pouco as brincadeiras, prejudicando seu desenvolvimento [...]”

É preciso insistir no ato de brincar não é fundamental somente para o desenvolvimento no ensino, mas também para desenvolver a identidade, autonomia do individuo, promovendo a comunicação semeando a inclusão de uma forma mais ampla, garantindo que através da brincadeira a criança possa se expressar com mais facilidade potencializando sua imaginação (LOPES, 2006).

Segundo (VYGOTSKY, 1997), as crianças com necessidades especiais o seu desenvolvimento difunde-se mais na área das funções superiores, do que nas áreas inferiores. Nessa estrutura, salienta-se que as funções superiores são mais educáveis, que as funções superiores estão ligadas ao orgânico, enquanto que os elementares são culminados pelos grupos sociais.

Através do brincar, é possível ensinar coisas essenciais para a vida diária de uma criança com necessidades específicas como atravessar uma rua, comer alimentos saudáveis, higiene pessoal, rotinas do dia-a-dia, podendo realizar sem nenhuma ou com pouca ajuda (LOPES, 2006).

A brincadeira tem que ser feita de uma forma que a criança sinta-se a vontade, para assimilar os pontos positivos, para ela a brincadeira quando se torna entediante, desagradável ela não consegue contemporizar de forma positiva por isso o profissional tem que estar atento, para não frustrar a criança de modo que ela não queira mais participar (BORGES, 1994).

A prática cotidiana prova nos dias de hoje, que essas atividades vêm aumentando e ganhando espaço nas escolas, mas vale lembrar que mesmo que tenha muito conhecimento desses recursos, sem realizá-los de forma coerente não vai servir de nada, lembrando que o papel do professor é de total importância, é ele que irá mediar as brincadeiras, impor as regras e espaços e respeito entre os colegas (BRAGA, 2005).

4 Metodologia

O presente artigo buscou alcançar os objetivos específicos inicialmente propostos, neste sentido tratou-se então de executar a pesquisa exploratória, concordando com Gil (2009, p.43) quando afirma que “pesquisa exploratória é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual”.

Os procedimentos na realização de uma pesquisa bibliográfica exploratória, segundo Gil (2010) é preparada com base em material já revelado com o objetivo de avaliar as opiniões de diversos atores determinados assuntos.

Quanto a abordagem da problemática tratou-se de desenvolver por meio de pesquisa qualitativa feitos para enriquecer o trabalho foram através de questionários abertos para educadores da rede municipal de ensino regular do município de Ponta Grossa-PR com alunos inclusos, para saber quais os procedimentos utilizados por eles para mediar as brincadeiras e resgatar o brincar como forma de aprendizado, interligando os conteúdos propostos pela instituição escolar e se para eles, o ato do brincar tem importância para o desenvolvimento de alunos com peculiaridades de aprendizagem.

Dessa forma define qualitativa:

O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. A abordagem do estudo será de natureza predominantemente qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, que para operacionalizar a pesquisa, será realizado estudo de caso. (LAKATOS, 2009, p.172).

Nesta pesquisa qualitativa, para aquisição de resultados foram utilizados instrumento de recolha de dados que contribui pra uma correta realização do mesmo.

5 Análise de dados

Neste momento a pesquisa apre sentará a análise dos dados que referenciam a participação dos atores envolvidos na prática referente ao assunto abordado.

5.1 Contexto e sujeitos participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em escolas da rede municipal localizada na cidade de Ponta Grossa que oferece serviço público de ensino fundamental do 1º ao 5º ano. No entanto estes questionários foram direcionados a conhecer apenas as opiniões das professoras do ensino fundamental, especificamente as que atuam em turmas de alunos de 6 a 9 anos com alunos inclusos.

A presente pesquisa teve a participação de 5 professoras do Ensino Fundamental distribuídas entre turmas participantes de duas escolas.

5.2 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados do presente trabalho foi empregado como instrumento de pesquisa um questionário contendo 6 perguntas abertas para professoras, onde as perguntas foram apresentadas e abaixo foi disponibilizado um espaço em branco para que elas dessem suas opiniões livremente sobre o tema.

Segundo Gil (1999) o questionário é definido como meio de investigação contendo números, apresentada por escrito as pessoas a serem pesquisadas com o objetivo de obter conhecimento das opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vividas pelas pessoas.

O instrumento aqui citado foi utilizado para colher dados suficientes para diagnosticar a realidade e confronto com os contextos teóricos já existentes sobre o tema.

5.2.1 Questionário

Questionários devidamente elaborados foram aplicados com 5 professoras da instituição escolar procurando perceber qual o entendimento que estas têm sobre o brincar e qual a importância dada as mesmas no ambiente escolar do ensino fundamental, os questionários foram aplicados de forma tranquila e não houve resistência por parte das professoras.

As mesmas foram respondidas em momento oportuno visto que eram compostas de 6 questões que demandava de um certo tempo para serem respondidas. Além disso, antes da aplicação dos questionários as professoras assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para comprovar a aceitação de participação da pesquisa realizada.

As referidas questões a serem respondidas pelas professoras sobre a formação, especialização, tempo de magistério, assim especificado no quadro a baixo;

Perguntas	Indivíduos	Respostas
Quanto à formação de graduação:	P1	Pedagogia
	P2	Pedagogia
	P3	Pedagogia
	P4	Pedagogia
	P5	Pedagogia
Especialização?	P1	Atendimento
	P2	Artes
	P3	Educação
	P4	Gestão Educacional
	P5	Neuroaprendizagem

Tempo de atuação no Magistério?	P1	Acima de 10 anos
	P2	Acima de 10 anos
	P3	Acima de 10 anos
	P4	1 a 5 anos
	P5	Acima de 10 anos

(Fonte: a autora)

Quadro de identificação dos professores

6 Análise e discussão dos resultados: a importância do lúdico na educação especial

Na presente seção desta pesquisa será analisado e discutido os dados obtidos por meio dos questionários entregues para as educadoras das referidas instituições escolares. Foram coletados dados significativos o que estas educadoras pensam sobre a importância do lúdico na educação especial com alunos do ensino fundamental.

6.1 Análise da pesquisa feita com as educadoras

Na primeira questão, as participantes foram indagadas sobre a definição da brincadeira e apresentaram as seguintes respostas:

P1- *“É muito importante para a aprendizagem da criança, brincando ela aprende varios conceitos”.*

P2- *“Essencialmente no desenvolvimento da criança, tanto motor, quanto intelectual, pois faz com que ela aprenda a lidar com os desafios que lhe são impostos”.*

P3- *“Como um método de influência a aprendizagem de modo lúdico”.*

P4- *“Tudo que faz com que a criança se desenvolva sendo divertido para ela”.*

P5- *“É a interação da criança com o meio através da brincadeira a criança desenvolve sua personalidade, atenção, memória, imaginação e autonomia”.*

Percebe-se na fala das professoras que o brincar é um método essencial no desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotsky (1987) citados por (SILVA e SANTOS, 2009,p.17):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Na segunda questão, as participantes foram perguntadas sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança com peculiaridades especiais:

P1- *“Brincando ela consegue incorporar conceitos, adquirir autonomia”.*

P2- *“É uma forma de desenvolver integralmente o aluno, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa ao mesmo tempo, e auxiliando nas dificuldades”.*

P3- *“Desenvolver a criança em todos os aspctos, físicos e cognitivos”.*

P4- *“O brincar é importante para todas as crianças mas para os que não tem tanta facilidade de assimilar o conteúdo curricular sendo um meio facilitador de suma importância”.*

P5- *“A criança adquire a capacidade de pocialização através da interação e da utilização e experimentação de regras e papeis sociais”.*

De acordo com as respostas das professoras todas acreditam que a brincadeira é um instrumento importante para o desenvolvimento dos alunos, que brincando a criança obtém uma melhor aprendizagem por meio do brincar.

Segundo LOPES (2006) O brincar é uma atividade para o desenvolvimento da identidade e autonomia, no qual o brincar faz parte da vida da criança muito cedo com brincadeiras ela se comunica, através de gestos, sons, que através da brincadeira a criança desenvolve a imitação, memória, imaginação.

Na terceira questão, as educadoras responderam sobre qual o papel dos pais nas brincadeiras de seus filhos com peculiaridade de aprendizagem:

P1- “Os pais precisam descobrir brincadeiras que estejam de acordo com o objeto deles no momento.”

P2- “Os pais devem participar ativamente do desenvolvimento de seus filhos, sentando e brincando, com eles com isso estarão ensinando a viver melhor e mais seguras”.

P3- “A família tem um papel importante na vida de seu filho na escola a primeira é facilitar seu filho e direcionar todos os aspectos a formação plena da criança”.

P4- “Os pais tem um grande papel na vida das crianças mas muitos pais negam a brincadeira o brincar com seus filhos, principalmente quando existe uma deficiência”.

P5- “Na brincadeira é possível vivenciar concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência se os pais participam reforçando positivamente atitudes corretas nas brincadeiras, a criança desenvolverá uma personalidade com maior senso de justiça além de internalizar e elaborar melhor suas emoções, favorecendo na aprendizagem”.

Mais uma vez foi observado que as professoras apoiam a utilização das brincadeiras no ambiente escolar, mas há uma descrença sobre a aceitação por parte dos pais em relação a brincadeira como atividade educativa.

Assim aponta Bacha (2002, 2003) citado por Alves e Sommerhalder (2006,p.128):

O exigente mundo moderno, contemporâneo para alguns, guiado pela implacável esteira da população, agora globalizada, do consumismo, da informação e da informatização, contribui para a morte do espírito lúdico, para a morte do artista. Não há tempo nem interesse pela apreciação do sabor do saber- prazer, dor, frustração, angústia, criação.

Na quarta questão, foi apresentada a pergunta sobre se no ver das educadoras os pais compreendem a brincadeira no ambiente escolar como atividade educativa:

P1- “Depende do seu nível de esclarecimento, escolaridade”.

P2- “Alguns sim, mas a maioria, infelizmente não”.

P3- “Sim, pois como disse os pais tem papel importante na vida escolar de seu filho, ajudando-o sempre que necessário.”

P4- “Muitos acreditam que é perda de tempo, outros nem ligam para o que o professor faz, querem se livrar da criança e poucos reconhecem este valor estes que são quase que raros”.

P5- “É necessário um diálogo com a família, explicando a prática metodológica e a função da brincadeira no desenvolvimento da aprendizagem do aluno”.

Percebe-se que há pouco reconhecimento dos pais sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de seus filhos, que para os pais as brincadeiras são vistas como diversão e não como atividade séria.

Segundo Rodrigues (2009) foi no início do Renascimento, que as brincadeiras antes englobavam adultos e crianças, que o brinquedo nessa época passou a ser um mediador entre a criança e o mundo em sua volta.

Na quinta questão, foi questionado se a referida professora acredita que as brincadeiras livres proporcionam aprendizagem:

P1- “ Sim”

P2- “Algumas sim, pois a troca acontece com os pares, mas as brincadeiras orientadas surtem mais efeitos e os resultados são mais visíveis, mais imediatos”.

P3- “ Sim, pois criança que brinca livremente é porque é feliz e se sente inserida na sociedade”.

P4- “Sim, todas as brincadeiras trazem seus aprendizados”.

P5- “Brincadeira livre é tão importante quanto a brincadeira dirigida pois, no momento da brincadeira a criança amplia sua expressividade e realiza os ajustamentos afetivos e emocionais”.

Todas as professoras acreditam que as brincadeiras livres proporcionam aprendizado, favorece para o desenvolvimento individual da criança, aprofundando seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19)

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe de boneca, por exemplo a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Na sexta questão, a pergunta refere-se na visão das educadoras se elas utilizam brincadeiras como meio de avaliação da aprendizagem do aluno com peculiaridade de aprendizagem:

P1- “ Não consigo fazer isso numa turma com 34 alunos de 1º ano”.

P2- “ Utilizo jogos em sala faço pegadinhas, brincadeiras na quadra, etc. Na medida”.

P3- “ As vezes, pois na escola há outras atividades que também utilizam as brincadeiras para a questão de aprendizagem”.

P4- “ Sim, vejo o brincar como uma forma de avaliar o conteúdo”.

P5- “No momento da brincadeira, observo a interação da criança com o meio. Essa observação é um elemento rico para servir como meio de avaliação da criança com deficiência intelectual, física ou com altas habilidades além dos alunos que possuem algum déficit de aprendizagem”.

Mais uma vez é possível observar que as educadoras apoiam a utilização das brincadeiras no ambiente escolar, mesmo aparecendo em algumas o resquício na utilização de brinquedos da utilização do brinquedo, que é mais utilizados como meio de aprendizagem dos conteúdos.

Segundo Alves e Sommerhalder (2006) que embora os educadores afirmem sua importância para o desenvolvimento da criança, o ato do brincar na escola é uma ilusão de ótica, miragem aos olhos de quem passa por ela, que no geral a criança faz de conta que brinca, grande é a amarração na qual é submetida.

7 Considerações finais

A pesquisa desenvolvida teve como tema central a importância do lúdico na educação especial no espaço de ensino regular, mediante a esse pressuposto se o ato de brincar auxilia no desenvolvimento de alunos inclusos do ensino fundamental com peculiaridades de aprendizagem tendo em vista que o brincar na Educação Inclusiva no espaço de Ensino Regular tem sido um mediador na sala de aula nos dias de hoje, é muito importante realizar esta prática não só dentro da sala de aula, mas fora dela também, pois a atividade lúdica possibilita vários benefícios, ensinar utilizando lúdico para mediar uma atividade, se obtém bons resultados.

Pode-se dizer que o brincar traz inúmeros benefícios para o aluno, tanto no social, cognitivo, psicomotor entre outros que oportunize um aprendizado melhor, ao brincar a criança interage uma com a outra.

Com relação a importância que os pais e educadores dão ao brincar na educação podemos notar perante as respostas, parecem afirmar que esta prática é bem vista mais pelas educadoras do que pelos pais, para elas o brincar não é somente diversão ou um passa tempo, mas um momento muito sério.

O brincar é a linguagem da criança e deve ser preservado, lembrando que cabe ao professor garantir um brincar bem planejado, ajudando a criança alcançar sua autonomia, o ato de brincar nas escolas são mal vistas, há aqueles que acreditam que só se adquire conhecimento diante de um professor de um quadro ou caderno de tarefa, é preciso acabar com esta visão distorcida sobre o papel do brincar para que vejam que através do brincar potencializa a aprendizagem.

Referência

- ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BORGES, T. M. M. *A criança em idade pré-escolar*. São Paulo: Ática, 1994.
- BRAGA, A. J.; ARAUJO, M. M.; VARGAS, S. R. S.; LERMES, A. *O uso de jogos didáticos em sala de aula*; 2005.
- COELHO, V. M. *O jogo como prática pedagógica na educação inclusiva - Artigo Monográfico*; Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil 2010.
- CARNEIRO, C. R. T. *A percepção dos professores sobre a importância da atividade lúdica na Educação Especial*. Lisboa: 2012.
- FRIEDDRICH, F. *O Pedagogo dos jardins de infância*/Alessandra Arce- Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- FERLIN, A. M. Gomes, Daisy A.C. *90 ideias de jogos e atividades para sala de aula*. Petrópolis, RJ: 2008.
- GIL, A. C. 1946-*Como elaborar projetos de pesquisa* - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.
- LOPES, M. C.; WILHELM, P. P. H. *Uso do jogos de simulação empresarial como ferramenta educacional: uma análise metodológica*. XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2006.
- MARANHÃO, D. N. M. M. *Ensinar Brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. Rio de Janeiro: WAK, 2004.
- MANDJAVO, L. *A brincadeira livre e sua importância no dia a dia da criança*. Lisboa: 2015.
- <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2596/1/CarlaCarneiro.pdf>
- OLIVEIRA, V. B.. *O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos (organizacional)*. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

OLIVEIRA, V.B.(2000). (org). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis R.J: Vozes.

STEINER, R.- *Andar, Falar, Pensar: Atividade Ludica*/Rudolf Steiner; tradução Jacira Cardoso – 3.ed-São Paulo: Antroposofica, 1990.(textos escolhidos).

TEIXEIRA, V. A. *Brincadeira é coisa séria: o olhar de pais e professores sobre a importância do brincar na educação infantil*. Santaana

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.